

JOSÉ DE MESQUITA
(Da Academia Matogrossense de Letras)

**CENTENÁRIO DO
PROF. JOSÉ ESTEVÃO**

(Discurso)

Cuiabá
Revista da Academia Matogrossense de Letras
Ano VIII — Tomo XV-XV
1940

JOSÉ DE MESQUITA



José Barnabé de Mesquita

(*10/03/1892 †22/06/1961)

Cuiabá - Mato Grosso

Biblioteca Virtual José de Mesquita
<http://www.jmesquita.brtdata.com.br/bvjmesquita.htm>

CENTENÁRIO DO PROF. JOSÉ ESTEVÃO

(patrono da cadeira n. 13)

PALAVRAS DO PRESIDENTE DA A.M.L. DESEMBARGADOR JOSÉ DE MESQUITA

A Academia Matogrossense e o Liceu Cuiabano festejam hoje o Centenário do Prof. José Estevão Corrêa, patrono da Cadeira nº 13 daquele sodalício e lente de matemáticas deste tradicional educandário.

É a consagração, cem anos após a sua vinda ao mundo, de um benemérito do Ensino, de uma artista, e, ao mesmo tempo, espírito de escol, que marca época na história da nossa Instrução a que prestou, modesta e dedicadamente, os melhores e maiores esforços.

Inscrevendo no seu programa de ação social a campanha da Cultura e a intensificação da luta alfabetizadora, o Centro Matogrossense, a que sucedeu a Academia, foi logicamente procurar para incluir entre seus patronos seis cultores do magistério — a quarta parte num total de 24 — e a metade pode-se dizer, dos seus fundadores, isto é, doze dos primeiros ocupantes das nossas poltronas, era constituída de professores ou pessoas que haviam perlustrado a cátedra do magistério. Essa associação ou melhor aproximação entre as instituições de cultura e de ensino constitui, aliás, um

fato facilmente explicável, eis que uns e outros visam a mesma finalidade e lutam pelo mesmo objetivo — a disseminação da Cultura. Aqui se conjugam, hoje, a Academia, que reúne os expoentes da nossa Intelectualidade e o Liceu Cuiabano, glorioso veterano dos nossos educandários — para uma festa em que se cultua a memória de um velho Professor. Nada mais nobre e nada mais digno de aplausos, sobretudo em hora como esta de espesso utilitarismo.

Aproveitando o ensejo, faz a Academia inaugurar em sua galeria glorificadora o retrato de Olavo Bilac, oferecido pelo Departamento de Imprensa e Propaganda, por intermédio do nosso ilustre confrade Dr. Virgílio Corrêa Filho.

Bilac foi Poeta e Educador — e a sua projeção mental não se limitou ao puro domínio artístico mas sim ampliou-se desmesuradamente pelo campo da propaganda do civismo e da defesa nacional. Seu nome ha pouco foi erigido pelo nosso glorioso Exercito em um dos nomes da Pátria. Casa-se assim, à justa, a homenagem ao velho Professor cuiabano com a do Mestre de Arte e de Patriotismo, que foi o admirável Poeta do “Caçador de esmeraldas”!

E a Academia, em cujo nome falo agora, abrindo esta sessão, se sente no dever de manifestar o seu agradecimento a quantos com ela se solidarizam, e de modo especial às dignas autoridades presentes ou representadas, ao Liceu Cuiabano, pela brilhante delegação dos seus corpos docente e discente e às nobres delegadas da família cuiabana.

Explanado assim, em ligeiro escorso o fim desta festa, não me é licito privar-vos por mais tempo do prazer de ouvir a palavra autorizada do acadêmico Prof. Philogonio Corrêa, ocupante da Cadeira nº 13, que vai fazer o discurso comemorativo do centenário do nascimento do seu Patrono.